

PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CURSINHO PRÓ- ENEM

Maria Gabriella Barbosa de Souza ¹
Thiago de Lima Anacleto ²

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a formação que os alunos recebem na educação básica, estudo este, realizado na turma de Geografia de um cursinho preparatório para o ENEM, da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB, no ano 2021, destacando a falta de capacitação tanto na formação criticidade como na formação para o mercado de trabalho, que esses alunos saem do ensino médio. Para tanto, utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica, realizada a partir de aulas com a aplicação de um questionário em uma turma com cerca de 25 estudantes do projeto para constatação das lacunas deixadas por muitas escolas durante o processo educativo do alunado, que se estende por toda a vida em grande parte dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Básica, Formação, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação é um dos principais meios para a construção e desenvolvimento do cidadão, como forma de abertura para novos conhecimentos e experiências no dia a dia. É também por meio desta que o sujeito tem a possibilidade de interagir com outros ambientes e pessoas, adquirir aprendizagem através dos conteúdos e oportunidades que a educação oferece.

No Brasil, a formação básica se inicia nos primeiros anos do indivíduo, já na pré-escola, passando por várias etapas, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. São fases da educação que estão postos na legislação vigente que rege o sistema educacional brasileiro, portanto, sendo direito garantido de todo cidadão.

Diante disso, percebemos a necessidade de discutir sobre essa formação oferecida pelo sistema educacional do país em relação a Geografia, em como os(as) alunos(as) chegam ao final da educação básica, se tais conhecimentos adquiridos nessa etapa são suficientes e

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mgabriellabsouza@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thiago32semfreio@gmail.com.

relevantes para a garantia de que estes aprenderam o básico para sua formação e posteriores estudos.

Foi feita uma pesquisa com uma amostra de estudantes que são concluintes do ensino médio ou que já concluíram essa etapa, e que participam das turmas de um cursinho preparatório para o ENEM. O intuito dessa pesquisa é saber a opinião desses(as) alunos(as) em relação a formação básica que lhes são ofertadas para diversas situações, principalmente para o ENEM, vivência do dia a dia, formação para o trabalho, etc.

No decorrer deste trabalho em diálogo com outros autores e legislações que abordam sobre a formação inicial e básica escolar do sujeito, discutiremos sobre a perspectiva dessa formação e em como esta pode auxiliar em várias fases da vida do sujeito e outras etapas da educação.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho e coleta de dados, além de utilizarmos e fazer a análise do que a legislação educacional, bem como de autores que tratam a respeito da formação básica, realizamos um questionário com alguns estudantes que participam de um cursinho preparatório para o ENEM, com questões relativas à sua formação e se em seu ponto de vista, essa formação é considerável, tanto para sua aprendizagem quanto para o dia a dia.

Em virtude da Pandemia do COVID-19, esses questionários foram realizados de forma online, respeitando as regras sanitárias e de proteção à saúde de todos(as) os(as) envolvidos(as) na pesquisa, visto que também as aulas do cursinho estavam sendo realizadas de forma remota. Portanto, utilizou-se uma ferramenta da plataforma Google, onde foi possível descrever as questões que precisavam para desenvolver esta pesquisa.

DISCUTINDO A FORMAÇÃO BÁSICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A educação é um dos direitos primordiais do sujeito, sendo este garantido por lei. No Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, que está em vigência no país, já trata a respeito da educação para todos(as). No Artigo 205, desta Constituição afirma que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL,1988, s/p).

Outros documentos também tratam a respeito da educação como direito de todo cidadão, importante destacar aqui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, Lei nº 9.294, onde declara que a educação abrange todas as instâncias da vida humana e é feita em conjunto com toda a sociedade, desde a família até mesmo a comunidade. Assim, sendo, a formação básica educacional do sujeito, passa por diversas etapas que buscam formar o cidadão, desenvolvendo suas capacidades, habilidades, formação de valores, para seu convívio social e crescimento educacional e profissional.

Com essa visão, destacamos outro importante documento que define algumas propostas para a educação básica em nosso país e que é uma referência nacional para a formação curricular escolares brasileiras. No documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é abordado sobre as diversas competências a serem desenvolvidas na educação básica. Entre as competências gerais apresentadas pela BNCC, destacamos:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...]
 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...]
 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [...]
 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. [...]
- (BRASIL, 2017, p.9)

Diante disso, percebemos que a proposta da educação básica está além de conceitos, fórmulas e regras. Mas é também uma etapa em que busca formar o cidadão para o convívio harmonioso em sociedade, pregando o respeito, a ética e até mesmo a resolução de problemas sociais encontrados no dia a dia.

Para isso são divididas as competências por disciplinas, propondo um currículo que em conjunto, no dia a dia escolar, sejam desenvolvidas e forneçam a aprendizagem necessária para os(as) alunos(as) nas etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido às atuais circunstâncias que o mundo está passando, diante de uma pandemia do novo coronavírus, o cursinho preparatório para o ENEM assim como todo o ensino presencial, foi afetado e com isso as atividades passaram a ser de forma remota, totalmente à distância.

De certa forma, essa modalidade pode ter sido negativo por não ter a dinâmica natural da sala de aula, mas fez com que os professores do cursinho, campo de pesquisa deste trabalho, pudessem se adaptar e trazer alternativas para que os alunos, não percam a estruturação dos conteúdos, sendo criados sites, salas de aulas virtuais, além das mídias sociais, bem como as aulas serem ministradas em tempo real a partir de plataformas desenvolvidas para reuniões online e à distância.

O cursinho do Pró-ENEM é um programa organizado pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I em Campina Grande-PB. O principal objetivo do cursinho é oferecer aulas gratuitas, para os alunos que já terminaram o ensino Básico, porém não tiveram o ingresso em universidades.

Para o ingresso dos alunos no programa, é necessário apenas ter concluído o ensino básico, e residir no Estado da Paraíba, por conta de o ensino durante a pandemia ser remoto. Além da facilidade da inscrição, por não ter tanta burocracia, o cursinho em Campina Grande-PB conseguiu uma abrangência intermunicipal.

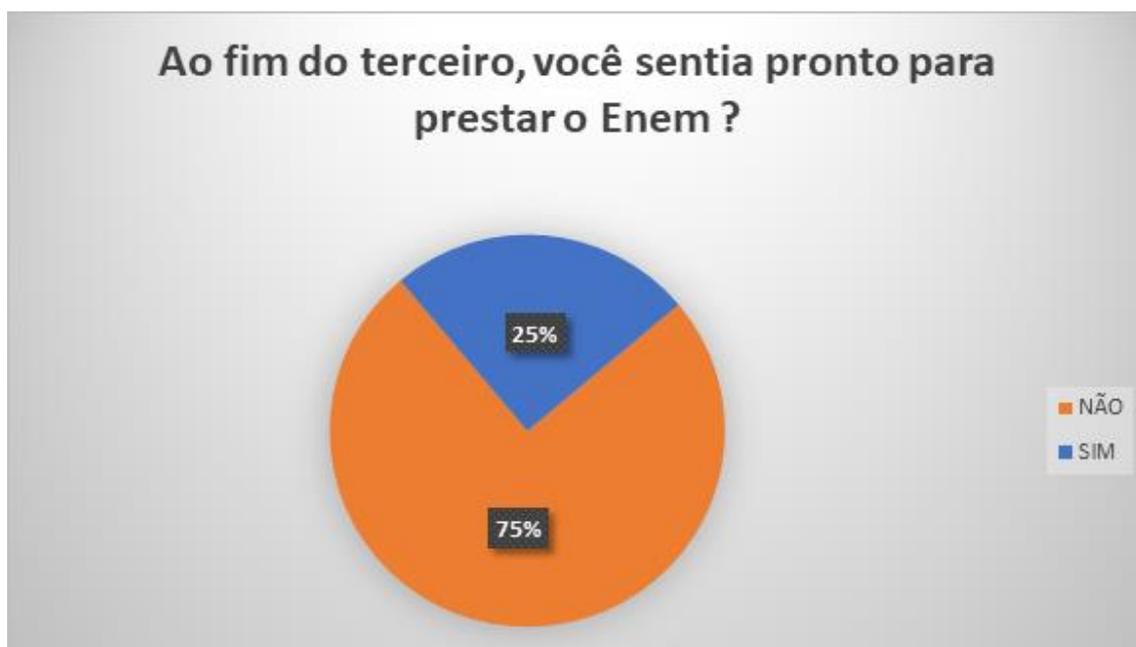
Além da novidade do ensino remoto, o cursinho Pró-ENEM 2021, trouxe outra novidade, que é o processo de inclusão dos alunos deficientes visuais, que é o processo que enriquece os professores que estão em formação na UEPB, pois trabalha com uma perspectiva de aulas adaptadas, além de beneficiar esses alunos deficientes visuais que conseguem serem incluídos na dinâmica do cursinho.

Sobre a importância de uma educação inclusiva, Silva e Aranha (2005, s/p, apud, Cia, Borges e Christovam, 2016, p. 80) sustenta que, “para haver a inclusão é necessária a transformação de um sistema educacional caracterizado pela exclusão e segregação, para outro que se propõe a responder às necessidades educacionais especiais de todos os alunos com qualidade e eficiência [...]”.

A grande procura pelos cursinhos preparatórios para o ENEM é algo a se destacar, pois muitos alunos ao final do terceiro ano do Ensino Médio saem da escola sem sentir prontos e capacitados, e diante disso vão à procura de cursinhos preparatórios particulares, que estão virando um empreendimento para muitos empresários, ou aqueles que não tem

condições financeiras procuram os programas gratuitos como é caso desse cursinho que estamos abordando.

Esses programas preparatórios tanto privado como público, tem algo em comum, que é preencher a lacuna deixada pelo o ensino básico, que muitas das vezes não preparam o aluno de maneira eficiente. Em um questionário aplicado para uma turma do cursinho pró-ENEM, ficou claro a falta de confiança que esses alunos saem do ensino médio.



Fonte: Elaborado pelos autores

Esses são dados preocupantes, pois dos 24(vinte e quatro) alunos que responderam e que irão prestar o ENEM, 18(dezoito) não se sentem prontos para realizar o exame, conseqüentemente por falha do ensino que foi oferecido para esses alunos, e então, esses cursinhos tem que preencher essa lacuna da educação estabelecida por mais de uma década em apenas 6(seis) meses.

Outro dado importante encontrado pela pesquisa, é que muitos desses alunos saem da educação básica sem nunca terem lido algum livro sem ser de ficção, livros que façam esses alunos pensar sobre o mundo, sobre a criticidade que precisa ser desenvolvida durante seu desenvolvimento educacional. Percebemos o número elevado de alunos que terminam o ensino básico, chegando até o ensino superior que ainda são analfabetos funcionais. Reforçando isso, Perez (2021, s/p), nos diz que

Embora o número de analfabetos tenha diminuído no Brasil nos últimos quinze anos, o analfabetismo funcional ainda é um fantasma que atinge até mesmo estudantes que frequentam o ensino superior, desfazendo o mito de que ele estaria intrinsecamente relacionado à baixa escolaridade. As pesquisas desenvolvidas sobre

o índice de analfabetismo funcional no país são de extrema importância, já que promovem o debate entre diversos grupos sociais responsáveis por desenvolver um novo parâmetro educacional a partir da discussão das causas e efeitos do Inaf.

Portanto, são dados importantes a se discutir, e que tipo de aluno estamos formando para o nosso futuro, se alunos que só reproduzem informações, ou alunos que conseguem filtrar as informações, ou mesmo desenvolver essa informação e se tornar um ser crítico. Mas claro, isso só vai se desenvolver e evoluir, a partir do momento que os alunos consigam sair da escola prontos tanto para um vestibular, quanto também para o mercado de trabalho, e até mesmo para funções e atividades do dia a dia.

Uma das respostas apresentadas pelos alunos no questionário, diz respeito sobre o que é de extrema importância abordar nas aulas, e que não serve apenas para a aquisição de conhecimento, mas também e principalmente, para resolução de problemas no dia a dia, no trabalho, enfim.

Resposta A: *Precisa melhorar no que se refere a prática de ensinar nas escolas sobre educação financeira, primeiros socorros, libras e também sobre direito.*

Outra questão abordada no questionário, diz respeito a formação que é ofertada com o objetivo de preparar os jovens para o mercado de trabalho. Como as escolas estão abordando essa temática, sendo esta de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno como cidadão.

Quando se fala em melhorias nas escolas, encontramos grandes problemas em comum na maioria das escolas brasileiras, que diz respeito à estrutura física e de recursos educacionais escassos e precários. Mas também destacamos aqui que, quase nunca se escuta esses alunos que estão diariamente enfrentando esses problemas educacionais. Por esse aspecto, no questionário foi perguntado quais seriam as soluções da educação segundo a visão desses alunos.

A partir do questionário, percebemos uma certa indignação com o modelo tradicional atual de ensino e/ou em como os professores desenvolvem as aulas. Destacamos abaixo, duas respostas que mostram, na opinião desses alunos, algumas soluções para a melhoria da dinâmica das aulas e conseqüentemente, da educação como um todo.

Resposta B: *É necessária uma melhora na forma de ensino passada para nós discentes de modo que haja mais dinâmica/interação e conseqüentemente um melhor entendimento/ensino para os estudantes.*

Resposta C: *Precisa melhorar a forma como ensina o aluno, é preciso que a escola busque o melhor caminho para o ensino, com meios de estimular os alunos para o conhecimento. Faz-se*

necessário tornar os estudos prazerosos, sempre levando em conta as particularidades dessa geração.

Por isso, a escola necessita buscar alternativas que façam com que os alunos tenham mais vontade de estudar e buscar conhecimento, tornando assim o estudo prazeroso e não algo como obrigação.

Então segundo os alunos, seria importante para uma melhor educação também, a implantação do uso das tecnologias, mas para isso acontecer, precisa ter inicialmente a capacitação dos professores, para que os mesmos consigam utilizar esses recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na pesquisa, demonstram que muitos alunos ao saírem da etapa da educação básica, não se sentem prontos nem para o mercado de trabalho, muito para realizar a prova do ENEM, e conseqüentemente frequentar uma universidade.

Através da pesquisa, muitos estudantes relataram problemas com o atual modelo de ensino, e não é pra menos, visto que esse modelo de ensino é o mesmo há muito tempo, e tudo evolui é processo natural do ser humano, e os jovens sentem falta dessa evolução na educação. Muitos professores ainda seguem o modelo tradicional, fechando os olhos para a essa evolução da tecnologia que poderia ser um grande aliado da educação.

Nesse sentido, fica claro que o modelo atual não é o melhor para a educação, e, portanto, a educação só vai melhorar e evoluir, quando as políticas públicas valorizem as inovações na educação, com mudanças nas estruturas físicas das escolas, com apoio na formação continuada dos docentes para que os mesmos se atualizem e com isso busquem novas alternativas, como o uso de metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado, 1988.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

CIA, F. BORGES, L. CHRISTOVAM, A.C.C. Relação família e escola na educação infantil de crianças público alvo da educação especial: possibilidades e desafios. In: CARNEIRO, R.U.C. DALL' ACQUA, M.J.C. CARAMORI, P.M. (orgs). **Educação**



especial e inclusiva: mudanças para a escola e sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 79-112.

PEREZ, Luana Castro Alves. "**Analfabetismo funcional**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>. Acesso em 08 de setembro de 2021.